


IMPACTO DA ARTERITE DE TAKAYASU NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Cristiano Borges Lopes ¹, Myrella Evelyn Nunes Turbano ², Sarah Elen Araújo Silva ³, Lucas Gonçalves de Marins ⁴, Amanda Ribeiro Vivas da Corte ⁵, Enzo Pessoa Farias ⁶, Fernanda Cavalcanti Ferreira de Souza de Paula Faria ⁷, Daniel Castro dos Santos ⁸, Henry Peixoto Philippi ⁹, Jordana Gonçalves Vilela Sousa ¹⁰, Laís Porto Assunção Couto ¹¹, Nilton Treter Junior ¹², Jakelyny Antonia Castro Borba Abreu ¹³, Lucas Eduardo Siqueira ¹⁴, Pedro Henrique Souza de Andrade ¹⁵

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p947-956>

Artigo publicado em 20 de Fevereiro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A Arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite crônica que afeta a aorta e seus ramos principais, comprometendo a circulação sanguínea e impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Devido à complexidade da doença, uma abordagem multidisciplinar é essencial para otimizar o tratamento e minimizar complicações.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca em bases de dados científicas, como LILACS, SciELO, PubMed e Scopus. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores "Arterite de Takayasu" e "Qualidade de Vida". Após a triagem, 13 estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam que a progressão da AT compromete a funcionalidade física, causando fadiga, dor crônica e limitações nas atividades diárias. O uso prolongado de corticosteroides e imunossupressores, embora essencial, pode gerar efeitos adversos. A atuação de uma equipe multidisciplinar, incluindo reumatologistas, cardiologistas, fisioterapeutas e psicólogos, mostrou-se eficaz na reabilitação funcional e no suporte emocional, favorecendo a adesão ao tratamento e melhorando os desfechos clínicos. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem multidisciplinar no manejo da AT tem um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, auxiliando no controle da doença e na adaptação às limitações impostas. Pesquisas contínuas e novas estratégias terapêuticas são fundamentais para aprimorar os cuidados e garantir melhores prognósticos.

Palavras-chave: Arterite de Takayasu, Qualidade de Vida, Equipe Multiprofissional, Doenças da Aorta.

IMPACT OF TAKAYASU ARTERITIS ON PATIENTS' QUALITY OF LIFE: A MULTIDISCIPLINARY APPROACH

ABSTRACT

Introduction: Takayasu's Arteritis (TA) is a chronic vasculitis that affects the aorta and its main branches, compromising blood circulation and significantly impacting patients' quality of life. Due to the complexity of the disease, a multidisciplinary approach is essential to optimize treatment and minimize complications. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out by searching scientific databases such as LILACS, SciELO, PubMed and Scopus. Articles published between 2020 and 2025 were selected, using the descriptors "Takayasu's Arteritis" and "Quality of Life". After screening, 13 studies met the inclusion criteria and were analyzed. **Results and Discussion:** The findings show that the progression of TA compromises physical functionality, causing fatigue, chronic pain and limitations in daily activities. Prolonged use of corticosteroids and immunosuppressants, although essential, can have adverse effects. The work of a multidisciplinary team, including rheumatologists, cardiologists, physiotherapists and psychologists, has proved effective in functional rehabilitation and emotional support, favoring adherence to treatment and improving clinical outcomes. **Conclusion:** It can be concluded that the multidisciplinary approach to managing TA has a positive impact on patients' quality of life, helping them to control the disease and adapt to the limitations imposed. Continued research and new therapeutic strategies are essential to improve care and ensure better prognoses.

Keywords: Pediatrics, Child. Takayasu's Arteritis, Quality of Life, Multiprofessional Team, Aortic Diseases.

Instituição afiliada – UNINTA¹, IESVAP², FAMETRO³, Universidade Estácio de Sá⁴, Universidade Federal Fluminense – UFF⁵, FAHESP/IESVAP⁶, IDOMED⁷, UNIEVANGELICA⁸, UPE⁹, Universidade Privada Del Este¹⁰, IESVAP¹¹, Universidad Privada Del Este¹², FACIMPA¹³, Universidade Nilton Lins¹⁴, FAMETRO¹⁵.

Autor correspondente: Cristiano Borges Lopes cristianoborgeslopes@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite crônica e rara que acomete principalmente a aorta e seus ramos principais, levando a estenoses vasculares, oclusões e aneurismas. Embora sua etiologia não esteja completamente esclarecida, acredita-se que envolva uma resposta autoimune desregulada, resultando em inflamação arterial progressiva e comprometimento hemodinâmico significativo (Coimbra *et al.*, 2017). A doença afeta predominantemente mulheres jovens e é mais prevalente em países asiáticos, mas casos foram amplamente documentados em diversas populações (Machado, 2023).

Os sintomas da AT variam conforme o estágio da doença e o comprometimento vascular, podendo incluir fadiga, febre, mialgia, dor torácica, hipertensão arterial e claudicação de membros. Essas manifestações interferem diretamente na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes, limitando a capacidade de realizar atividades diárias e impactando o bem-estar físico e emocional. Além disso, as complicações cardiovasculares decorrentes da progressão da doença podem aumentar a morbimortalidade dos indivíduos acometidos (Oliveira *et al.*, 2023).

O manejo da AT é desafiador e requer acompanhamento contínuo, com intervenções médicas e terapêuticas personalizadas. O tratamento convencional inclui o uso de corticosteroides e imunossupressores para controle da inflamação, além de procedimentos cirúrgicos em casos de obstruções severas (Echauri; Franco; Shinjo, 2024). No entanto, a complexidade da doença exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo reumatologistas, cardiologistas, fisioterapeutas e psicólogos, para otimizar o controle da inflamação e minimizar os impactos da enfermidade (Fazolini *et al.*, 2024).

A abordagem multidisciplinar tem demonstrado benefícios significativos na melhoria dos desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes com AT. Estudos indicam que a integração de diversas especialidades favorece a reabilitação física, a adaptação psicossocial e a adesão ao tratamento, proporcionando um acompanhamento mais abrangente e eficaz (Bocato *et al.*, 2024). Além disso, estratégias complementares, como fisioterapia e suporte psicológico, ajudam a mitigar sintomas como dor crônica e fadiga, que frequentemente comprometem a funcionalidade dos

pacientes (DIAS *et al.*, 2022).

Nesse contexto, compreender o impacto da AT na qualidade de vida e avaliar a eficácia da abordagem multidisciplinar é essencial para aprimorar as estratégias terapêuticas. A identificação de fatores que influenciam os desfechos clínicos pode fornecer subsídios para a formulação de protocolos mais eficazes e individualizados, melhorando o prognóstico dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2023).

Diante disso, este estudo objetiva analisar como a abordagem multidisciplinar influencia a qualidade de vida dos pacientes com Arterite de Takayasu. Serão discutidos os principais desafios no manejo da doença, os impactos das estratégias terapêuticas na funcionalidade dos indivíduos acometidos e as perspectivas para a otimização do tratamento a partir de uma visão integrada da assistência à saúde.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Como a abordagem multidisciplinar impacta a qualidade de vida dos pacientes com Arterite de Takayasu em comparação ao manejo tradicional?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a Revisão Integrativa da Literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Pacientes com Arterite de Takayasu.
I	Interesse	Abordagem multidisciplinar no manejo da doença.
C	Contexto	Abordagem tradicional ou ausência de suporte multidisciplinar.
O	Abordagem	Impacto na qualidade de vida, controle dos sintomas, adesão ao tratamento e prognóstico.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1)

busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de fevereiro de 2025, e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: Arterite de Takayasu *AND* Qualidade de Vida, resultando em um conjunto inicial de 195 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 91 trabalhos, dos quais apenas 13 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	Arterite de Takayasu <i>AND</i> Qualidade de Vida	13

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos impactos da Arterite de Takayasu na qualidade de vida dos pacientes revela desafios clínicos substanciais, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar. Estudos mostram que a progressão da doença afeta a funcionalidade física, causando fadiga, dor crônica e diminuição da capacidade laboral,



o que compromete diretamente a autonomia dos indivíduos afetados (Yoshifuji *et al.*, 2023). Além disso, as manifestações cardiovasculares e neurológicas agravam o quadro clínico, necessitando de intervenções integradas para otimizar os resultados terapêuticos (Saïd *et al.*, 2024).

O tratamento medicamentoso da AT, centrado no uso de corticosteroides e imunossupressores, pode, no entanto, resultar em efeitos adversos como osteoporose, hipertensão e ganho de peso, influenciando negativamente a qualidade de vida (wang *et al.*, 2024). Por isso, o acompanhamento contínuo por uma equipe multidisciplinar, que inclui reumatologistas, cardiologistas, fisioterapeutas e psicólogos, é essencial para controlar a inflamação e minimizar as complicações associadas (Kökoğlu *et al.*, 2025).

A fisioterapia é crucial para a reabilitação funcional dos pacientes, ajudando a reduzir a rigidez articular, melhorar a mobilidade e se adaptar às possíveis limitações motoras (Santos *et al.*, 2021). Programas de exercícios personalizados são fundamentais para preservar a capacidade física, reduzir a fadiga e melhorar o condicionamento cardiovascular, contribuindo para um melhor controle da doença e maior independência nas atividades diárias (Santos *et al.*, 2022).

O apoio psicológico é um componente essencial da abordagem multidisciplinar devido ao impacto emocional significativo da AT. Pacientes frequentemente apresentam sintomas de depressão e ansiedade, resultantes da imprevisibilidade da progressão da doença e das restrições diárias que ela impõe (Hiraya *et al.*, 2020). A psicoterapia e o suporte social mostram-se eficazes na redução do sofrimento emocional, auxiliando na adaptação à condição crônica e melhorando a adesão ao tratamento (Karadeniz *et al.*, 2024).

Além do tratamento clínico e do suporte psicossocial, a educação em saúde é crucial para o sucesso terapêutico. Pacientes bem informados sobre a doença, suas manifestações e opções terapêuticas tendem a aderir melhor ao tratamento e a ter uma qualidade de vida superior (Astley *et al.*, 2021). A orientação multiprofissional incentiva a adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios, que são essenciais para controlar a doença e prevenir complicações (Luna-Vargas *et al.*, 2020).

A abordagem multidisciplinar também é fundamental na detecção precoce e no manejo das complicações cardiovasculares associadas à AT. A participação de



cardiologistas no acompanhamento desses pacientes possibilita um controle mais rigoroso da hipertensão arterial e das disfunções vasculares, reduzindo o risco de eventos adversos graves, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (Hussein *et al.*, 2024). O uso de exames de imagem avançados tem permitido diagnósticos mais precisos e uma avaliação contínua da progressão da doença, facilitando intervenções terapêuticas mais eficazes (Şentürk *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços no manejo da AT, ainda há desafios a serem enfrentados, como a variabilidade na resposta ao tratamento e a necessidade de novas opções terapêuticas. Pesquisas recentes destacam o potencial das terapias biológicas no controle da inflamação crônica, oferecendo uma alternativa para pacientes com resistência aos tratamentos convencionais (Patoulias; Dimosiari; Michailidis, 2022). No entanto, a acessibilidade a esses novos tratamentos ainda é limitada, especialmente em países com menores recursos disponíveis (Wang *et al.*, 2022).

Diante do exposto, fica evidente que a qualidade de vida dos pacientes com Arterite de Takayasu está diretamente relacionada à implementação de uma abordagem multidisciplinar eficaz. O envolvimento de diferentes especialidades médicas e terapêuticas permite um controle mais abrangente da doença, reduzindo sintomas incapacitantes e melhorando a funcionalidade dos pacientes. Além disso, investimentos em pesquisa e inovação terapêutica são fundamentais para aprimorar o manejo clínico e garantir melhores desfechos para os indivíduos acometidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a Arterite de Takayasu é uma condição inflamatória crônica que impacta profundamente a qualidade de vida dos pacientes, exigindo uma abordagem multidisciplinar para um manejo clínico otimizado. As manifestações sistêmicas e vasculares da doença causam limitações funcionais, dor crônica e comprometimento das atividades diárias, ressaltando a necessidade de um acompanhamento contínuo e personalizado. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para minimizar complicações e melhorar o prognóstico dos indivíduos afetados.

Além disso, a colaboração integrada de especialistas, como reumatologistas, cardiologistas, fisioterapeutas e psicólogos, é essencial para a assistência aos pacientes. Estratégias terapêuticas que combinam imunossuppressores, reabilitação física e suporte



psicológico contribuem para o controle da inflamação, a preservação da função vascular e a adaptação dos pacientes à condição crônica. Ademais, a educação em saúde e o acompanhamento ambulatorial regular são cruciais para promover a adesão ao tratamento e reduzir os impactos negativos na qualidade de vida.

Diante disso, enfatiza-se a importância de pesquisas contínuas para aprimorar abordagens terapêuticas e estratégias de cuidado. O desenvolvimento de novas intervenções, aliado a um suporte multidisciplinar eficaz, pode proporcionar maior bem-estar aos pacientes e minimizar as consequências da doença ao longo do tempo. Assim, a Arterite de Takayasu deve ser vista não apenas como uma condição médica a ser tratada, mas como um desafio que exige uma visão holística e integrada para garantir melhor qualidade de vida aos indivíduos acometidos.

REFERÊNCIAS

- ASTLEY, C. *et al.* Poor physical activity levels and cardiorespiratory fitness among patients with childhood-onset takayasu arteritis in remission: a cross-sectional, multicenter study. **Pediatric Rheumatology**, v. 19, n. 1, 22 mar. 2021.
- BOCATO, A. C. *et al.* Arterite de takayasu: uma revisão narrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 3117–3127, 24 set. 2024.
- COIMBRA, L. L. *et al.* Arterite de takayasu - relato de caso. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR**, v. 30, n. 3, p. 2317–4404, 2020.
- DIAS, M. F. *et al.* Parto vaginal e arterite de takayasu com suboclusão de principais vasos pélvicos: relato de caso. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, v. 3, n. 1, p. 595–601, 23 mar. 2022.
- ECHAURI, C. E. I.; FRANCO, A. S.; SHINJO, S. K. Arterite de Takayasu: critérios classificatórios e tratamento terapêutico. **Revista Paulista de Reumatologia**, v. 23, n. 2, p. 6–10, 30 jun. 2024.
- FAZOLINI, C. *et al.* Entendendo a arterite de takayasu: uma visão geral das características clínicas e estratégias de tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 478–485, 3 out. 2024.
- HUSSEIN, K. F. H. *et al.* Takayasu arteritis masquerading as brucellosis: a case report. **Oxford Medical Case Reports**, v. 2024, n. 12, dez. 2024.
- KARADENIZ, H. *et al.* Vascular Calcification in Takayasu Arteritis; Relationship with



Metabolic Syndrome, Left Ventricular Mass Index and Intima-Media Thickness. **Hellenic Journal of Cardiology**, abr. 2024.

KÖKOĞLU, E. O. *et al.* Simultaneous evaluation of restless leg syndrome, neuropathic pain, disease activity, and quality of life in patients with Takayasu arteritis: a cross-sectional study. **Scientific Reports**, v. 15, n. 1, 25 jan. 2025.

LUNA-VARGAS, L. *et al.* Takayasu's Arteritis from the Patients' Perspectives: Measuring the Pulse to the Patient-Reported Outcomes. **Annals of Vascular Surgery**, v. 73, p. 314–320, 28 nov. 2020.

MACHADO, A. L. D. M. Arterite de takayasu e covid-19: estudo de caso. **Manejo Pós-Covid-19: aspectos biológicos, funcionais e sociais**, p. 12–16, 2023.

OLIVEIRA, J. C. S. DE. *et al.* Particularidades dos Pacientes com Arterite de Takayasu em Idade Mais Avançada: Estudo Coorte, Retrospectivo e Transversal. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, p. e20220463, 9 jan. 2023.

PATOULIAS, D.; DIMOSIARI, A.; MICHAILEDIS, T. Takayasu Arteritis is Associated with Impaired Arterial Stiffness: A Meta-Analysis of Observational Studies. **Mediterranean Journal of Rheumatology**, v. 33, n. 4, p. 387, dez. 2022.

SAÏD, F. *et al.* A spectacular effect of tocilizumab in Takayasu arteritis. **European Journal of Case Reports in Internal Medicine**, 7 nov. 2024.

SANTOS, A. M. DOS. *et al.* Aumento de fatores de risco cardiovascular modificáveis em pacientes com arterite de Takayasu: um estudo transversal multicêntrico. **Advances in Rheumatology (London, England)**, v. 61, n. 1, p. 1, 8 jan. 2021.

SANTOS, A. M. DOS. *et al.* High prevalence of fatigue in patients with Takayasu arteritis: a case–control study in a Brazilian centre. **Rheumatology Advances in Practice**, v. 6, n. 2, 1 jan. 2022.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

ŞENTÜRK, F. E. *et al.* The impact of antiphospholipid antibodies in Takayasu arteritis. **Turkish Journal Of Medical Sciences**, v. 53, n. 1, p. 199–205, 1 jan. 2023.

WANG, J. *et al.* Treatment efficacy and safety of adalimumab versus tocilizumab in patients with active and severe Takayasu arteritis: an open-label study. **Rheumatology (Oxford, England)**, v. 63, n. 5, p. 1359–1367, 2 maio 2024.

WANG, Q. *et al.* [Impact of interventional therapy on top of standard drug therapy on left ventricular structure and function in HFREF patients complicating with middle aortic syndrome caused by Takayasu arteritis]. **PubMed**, v. 50, n. 12, p. 1207–1213, 24



**IMPACTO DA ARTERITE DE TAKAYASU NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: UMA
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Lopes *et. al.*

dez. 2022.

YOSHIFUJI, H. *et al.* Organ Damage and Quality of Life in Takayasu Arteritis — Evidence From a National Registry Analysis — **Circulation Journal**, v. 88, n. 3, p. 285–294, 18 dez. 2023.